

1 Aos dezesseis dias do mês de outubro de dois mil e dezenove, às onze horas e seis
2 minutos, na Sala de Reuniões da Reitoria do IFRJ, localizada na Praça da Bandeira, deu-
3 se início à 3ª reunião ordinária do Conselho Superior do IFRJ, sob a presidência do
4 Presidente do Conselho Superior Reitor Rafael Barreto Almada. Estiveram presentes os
5 conselheiros: André Luis Rosário dos Santos (Representante Titular Fecomércio – RJ),
6 Eurico Marchon Neto (Representante Titular SEDEIS-RJ), Elisa Suzana Carneiro Pôças
7 (Representante Titular Diretores-Gerais), Tiago Giannerini da Costa (Representante
8 Titular Diretores-Gerais), Maria Celiana Pinheiro Lima (Representante Titular Diretores-
9 Gerais), Fernando Ribeiro Gonçalves Brame (Representante Titular Docentes), Roberto
10 Soares da Cruz HastenReiter (Representante Suplente Docentes), Leonardo Emanuel de
11 Oliveira Costa (Representante Suplente Docentes), Bruno Campos dos Santos
12 (Representante Titular Docentes), Maria Victoria Arantes Martin (Representante
13 Suplente Técnico-Administrativos), Adão de Assis Ferreira Junior (Representante Titular
14 Técnico-Administrativos), Daniela Zanotti da Silva (Representante Suplente Técnico-
15 Administrativos), Ada Guagliardi Faria (Representante Suplente Técnico-
16 Administrativos), Rômulo Henrique Jesus Souza (Representante Suplente Técnico-
17 Administrativos), Sher Machado de Souza (Representante Titular Discentes), Julia Alves
18 Pereira (Representante Titular Discentes), Paulo André de Barros (Representante
19 Suplente Discentes), Marco Antônio de Almeida Villanova (Representante Titular
20 Discentes) e Johnes Hebert Victal Evangelista (Representante Titular Egressos). Aberta
21 a reunião, o presidente informou que o horário do almoço será das 12h30min às 13h30min
22 devido ao atraso de 1h30min para o começo da reunião e seguiu para os pontos de pauta.
23 O presidente solicitou a aprovação das atas. Todos aprovados com as devidas retificações.
24 Em seguida, foi sorteado o suplente Roberto Odilon Horta para representante do
25 segmento Egresso, porém o Presidente salientou, a pedido de alguns Conselheiros, que
26 nos próximos editais a obrigatoriedade da presença seja exigida. O Pró-Reitor de
27 Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPI) Rodney Albuquerque apresentou a
28 estrutura da PROPI e ratificou o retorno de pagamentos de algumas bolsas; expôs os
29 resultados dos projetos de inovação como a marca patenteada pelo Instituto no Espaço
30 Ciência Interativa localizado no *campus* Mesquita; informou que, após aprovação pela
31 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) e Conselho
32 Superior (ConSup) do IFRJ, será ofertado o curso de Mestrado em Engenharia Mecânica
33 no *campus* Paracambi; argumentou a importância da oferta de curso na modalidade
34 semipresencial na formação dos docentes na área de ensino e o retorno de convênios com
35 Fundações de Apoio como o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) e o Instituto;
36 apresentou a Vitrine Tecnológica que agregará todos os laboratórios e projetos do
37 Instituto para promover maior visibilidade à Sociedade; falou sobre a linguagem do
38 projeto Inovação em Quadrinhos que tem o objetivo de sanar dúvidas com eficiência da
39 Comunidade Acadêmica. A conselheira Sher Machado perguntou se há iniciativa de
40 implantação de Empresa-Júnior nos *campi*. O Pró-Reitor Rodney esclareceu que será
41 apresentado à Comunidade Acadêmica um documento para consulta pública, tendo assim
42 um documento Institucional com as devidas orientações para a implementação das
43 Empresas. O conselheiro Bruno Campos relatou a dificuldade do pagamento referente à
44 bolsa estudantil oferecida pelo Programa de Assistência Estudantil (PAE), e, como a
45 mesma auxilia os alunos a permanecer no curso, contribui com o aumento da evasão
46 escolar; questionou quais ações serão tomadas e que seja apresentado o fluxo de
47 pagamento para que todos os envolvidos possam entendê-lo. O presidente relatou que o
48 assunto será tratado como ponto de pauta no item ordem do dia na próxima reunião do
49 Conselho Superior juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e Pró-Reitoria
50 de Planejamento e Administração (PROAD). O Pró-Reitor Rodney comunicou que, como

51 os problemas de prestação de contas entre a Fundação de Estudos e Projetos (FINEP) e
52 Tribunal de Contas da União (TCU) referentes a documentos perdidos sobre um projeto
53 patrocinado a um curso do IFRJ foram solucionados, o Instituto pode retomar aos
54 financiamentos perante à FINEP, além da possibilidade de parceria com a Fundação de
55 Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) com o objetivo de abertura de
56 edital com um *campus* específico do Instituto. Os conselheiros Bruno Campos e Rômulo
57 Henrique leram as cartas enviadas pelos servidores (docentes e técnico-administrativos)
58 do *campus* Belford Roxo (anexo I) e o presidente decidiu que será ponto de pauta no item
59 ordem do dia, na próxima reunião deste Conselho, para ser apresentado as ações
60 desenvolvidas pelos setores envolvidos e o respectivo cronograma para solucionar os
61 problemas apresentados. O conselheiro Marco Villanova apresentou o questionamento
62 dos discentes do *campus* avançado Resende, sobre há possibilidade dos estágios serem
63 obrigatórios com a justificativa de uma melhor formação profissional. O conselheiro
64 Leonardo Costa esclareceu que para atender a esta solicitação tem que reestruturar o
65 Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com a devida aprovação por este Conselho. A
66 conselheira Maria Celiana salientou a relevância do estágio, porém atentou para as
67 dificuldades que o mesmo impacta na conclusão dos cursos. O presidente disse que será
68 marcado uma reunião com a participação da Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e
69 Tecnológico (PROEN) e Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no *campus* avançado
70 Resende, para discutir com a Comunidade sobre o assunto. O presidente comunicou a
71 pausa para o almoço às doze horas e trinta e três minutos. Às treze horas e cinquenta e
72 um minutos, o presidente reiniciou a reunião com a questão do Regulamento de promoção
73 para professor Titular. O conselheiro Leonardo Costa relatou problemas que alguns
74 docentes tiveram na apresentação do Memorial por não poderem apresentá-lo no formato
75 power point para a última banca e ressaltou a questão dos docentes de carreira do
76 Magistério Superior possuírem restrição para ser tornarem titulares. Criou-se o grupo de
77 trabalho composto por conselheiros (Adão de Assis, Leonardo Costa e Maria Celiana)
78 com o objetivo de avaliar o Regulamento de Promoção para Professor Titular juntamente
79 com legislações pertinentes e apresentar na próxima reunião deste Conselho. O
80 conselheiro Leonardo Costa pediu esclarecimentos sobre a extinção das funções
81 gratificadas de nível quatro em alguns *campi* do Instituto e o atendimento da Portaria 246
82 de 15 de abril de 2016 do Ministério da Educação. Para que todos os conselheiros tenham
83 o entendimento da Portaria, o presidente informou que será apresentado, na próxima
84 reunião do Conselho Superior, os dados para normatizar a informação. A conselheira
85 Sher Machado atentou para a distribuição dos intérpretes de libras no Instituto, onde o
86 maior prejudicado é o aluno e, além disso, como está no processo de extinção do cargo,
87 o profissional será contratado pelo regime de terceirização. O conselheiro Leonardo
88 Costa relatou sua participação em reunião com Instituições de Acolhimento para
89 adolescentes onde foi proposto parcerias com outras Instituições para este público obter
90 uma qualificação profissional e sugeriu a parceria por meio de convênio com os Órgãos
91 pertinentes. O presidente solicitou que a Pró-Reitora de Extensão Cristiane agendasse
92 uma reunião com o conselheiro para verificar a possibilidade do convênio. O conselheiro
93 Fernando Brame comentou que a tabela divulgada do Plano Individual de Trabalho (PIT)
94 não está padronizada no Portal do Instituto. O presidente informou que é possível inserir
95 no Sistema Integrado de Gestão de Atividades (SIGAA) as atividades realizadas pelos
96 docentes e que, a partir de hoje, estará atualizado no Portal; relatou que será
97 disponibilizado todos os questionamentos feitos pelo Ministério Público na próxima
98 reunião deste Conselho. Sobre a revisão do Regimento Geral do Instituto Federal de
99 Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ), foi formada uma comissão composto por
100 conselheiros deste Conselho (Sher Machado, Maria Victoria, Ada Guagliardi, Eládio

101 Bandeira, Roberto Soares) para coordenar o processo de reformulação do documento. Foi
102 apresentado a nota sobre o Programa Future-se e aprovado por unanimidade. O presidente
103 sugeriu formar uma comissão para atualizar o Regulamento da Carga Horária Docente
104 com as devidas contribuições realizadas pela Comunidade; sendo assim, criou-se a
105 comissão com os seguintes membros deste Conselho: Bruno Campos, Elisa Pôças e
106 Fernando Brame. O presidente colocou em votação o Regimento sobre a Política de
107 Ações Afirmativas para Negros, Indígenas e Pessoas com Deficiência na Pós-Graduação
108 e o Regulamento dos Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS). Todos
109 aprovaram. O presidente esclareceu que o Diretor Geral do *campus* de Nilópolis
110 renunciou ao cargo e, conseqüentemente, o Instituto possui prazos legais para realizar a
111 eleição para o devido cargo e em relação ao processo de escolha para o cargo de Diretor
112 Geral do *campus* São João de Meriti pela Comunidade, é necessário que o Conselho
113 aprove. Todos aprovaram o processo. O presidente apresentou o cronograma do processo
114 eleitoral dos dois *campi* para avaliação dos Conselheiros e formou-se a Comissão
115 Especial pelos Conselheiros deste Conselho (Tiago Giannerini, Julia Alves e André Luis)
116 para acompanhar as comissões eleitorais locais nos *campi*. O presidente explicou tal logo
117 as questões jurídicas forem solucionadas no *campus* Belford Roxo, também ocorrerá o
118 processo de escolha para Diretor Geral. Todos aprovaram o cronograma. O presidente
119 solicitou a votação das alterações dos seguintes Regimentos: Regimento do Conselho
120 Acadêmico de Ensino de Graduação (CAEG), Regimento Interno do Conselho
121 Acadêmico de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (CAPOG) e Regimento Interno do
122 Conselho Acadêmico de Extensão (CAEX) e salientou que o processo eleitoral será
123 eletrônico, com os mesmos moldes da última eleição do Conselho Superior. Todos
124 aprovaram. O presidente colocou para aprovação o Regimento do Programa Residência
125 Pedagógica e o Regimento do Colégio de Dirigentes. Aprovados por unanimidade. O
126 presidente requereu a votação do Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. A
127 aprovação ocorreu com quinze a favor e uma abstenção. Constitui-se a comissão de
128 representantes deste Conselho (Elisa Pôças, Eládio Bandeira, Marco Antônio) para
129 resgatar a última versão com as devidas considerações do Estatuto do IFRJ e investigar
130 quais *campi* possuem Regimentos e apresentar as análises realizadas na próxima reunião
131 deste Conselho. Em relação do Regimento Interno do *campus* Pinheiral, ficou decidido
132 que será analisado depois da reformulação do Regimento Geral deste Instituto. Decidiu-
133 se que a apresentação do Regimento Interno da Comissão Permanente de Pessoal Docente
134 (CPPD) ocorrerá na próxima reunião deste Conselho. O presidente colocou em votação
135 a reestruturação do Plano Pedagógico de Curso (PPC) do curso Técnico em Informática
136 para Internet Concomitante/Subsequente do *campus* São João de Meriti. Todos
137 aprovaram. O presidente colocou em votação o curso Técnico em Arquivo Subsequente
138 do *campus* Niterói. A aprovação do curso ocorreu por: treze votos favoráveis e três
139 abstenções. O presidente colocou em votação os cursos de Formação Inicial e Continuada
140 a seguir: Microempreendedor Individual do *campus* Belford Roxo, Eletricista Instalador
141 Predial de Baixa Tensão do *campus* São João de Meriti, Libras do *campus* Pinheiral e
142 Contador de Histórias do *campus* Mesquita. Todos os cursos aprovados por unanimidade.
143 O presidente relatou, além dos pontos de pauta já encaminhados durante a reunião, outros
144 pontos solicitados para a próxima reunião: a não oferta da alimentação nos *campi*, a saúde
145 dos servidores do IFRJ, o transporte público municipal para os estudantes do *campus*
146 Resende e sobre o Decreto 9991 de 28 de agosto de 2019 que versa sobre Política
147 Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da Administração Pública Federal Direta,
148 Autárquica e Fundacional. O presidente decidiu que a próxima reunião extraordinária
149 será no dia 13 de novembro de 2019 às 13h na Reitoria/Praça da Bandeira. Depois disso,
150 o presidente encerrou a reunião às dezessete horas e quatorze minutos, agradeceu a

Ata da 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior 16/10/2019

151 presença de todos, e nada mais havendo a tratado, eu, Alessandra Ninck, secretária do
152 Conselho Superior do IFRJ, encerro a presente ata, que seguirá assinada por mim e pelo
153 presidente.

ANEXO I

CARTA DOS SERVIDORES DO CAMPUS BELFORD ROXO

Belford Roxo, 15 de outubro de 2019

Excelentíssimo sr. Reitor,

Prezados/as conselheiros/as,

Nós, servidores do Campus Belford Roxo infra-assinados, vimos por meio desta carta expressar nossa preocupação com as precárias condições elétricas do campus. Desde que as primeiras atividades foram transferidas para as atuais instalações, servidores e discentes sofrem com a inconstância do sistema elétrico. As constantes quedas de luz atingem atividades práticas como o ensino e o funcionamento dos diversos setores como secretaria, biblioteca, COTP e afetam gravemente as condições de trabalho. Frequentemente o calor impede o bom prosseguimento e aproveitamento das aulas, atividades administrativas e a comunidade que é atendida nos diversos setores do campus.

A fim de expor como a situação afeta particularmente cada função laboral reunimos alguns depoimentos que passamos a expor da seguinte forma: inicialmente a carta dos servidores técnico-administrativos do campus e em seguida o relato individualizado de alguns docentes. Importante destacar que estas condições precárias de trabalho também afetam psicologicamente servidores, discentes e a sociedade de maneira geral que, seja participando de cursos de extensão ou frequentando diversos setores do campus, como a biblioteca ou a secretaria, por exemplo, sofre com as limitações impostas pelas frequentes quedas e o calor insuportável.

Esperamos que diante dos relatos abaixo colacionados e da proximidade do verão – época em que as temperaturas elevadas deixam o ambiente no campus insuportável sem ar-condicionado – os/as srs/sras compreendam a urgência da questão e intercedam para que os problemas em relação à instalações elétricas sejam sanados o mais rápido possível.

Atenciosamente,

Servidores do campus Belford Roxo infra-assinados

CARTA ABERTA DO CAMPUS BELFORD ROXO AO CONSUP CONTRIBUIÇÃO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Nós, servidores técnico-administrativos do *campus* Belford Roxo abaixo assinados, relatamos por meio deste documento as preocupações acerca da atual infraestrutura da unidade e os impactos gerados na realização das atividades dos diferentes setores, comprometendo tanto a qualidade, produtividade e eficácia do trabalho desenvolvido, quanto a saúde dos trabalhadores. Ressaltamos que o corpo técnico, exceto em caso de treinamentos e reuniões externas, desempenha seus afazeres diariamente no *campus*, ficando assim mais vulnerável à precariedade das condições de trabalho.

Algumas questões, relacionadas à insalubridade, perpassam todos os servidores, incluso docentes, e vêm sendo manifestadas desde 2017. Uma delas é a insuficiência da **rede de energia elétrica** em relação à demanda do *campus* o que ocasiona quedas abruptas e oscilações de energia, suscitando preocupações sobre o patrimônio institucional e, principalmente, quanto a probabilidade de incêndios. Para evitar essas situações não são ligados todos os aparelhos de ar condicionado que dispomos, de modo que os servidores, observando que a estrutura atual do *campus* é em container, trabalham em ambientes com temperaturas que ultrapassam os 40°C em dias de clima quente. A situação de calor por vezes é agravada pela **interrupção no fornecimento de água**, o que torna o ambiente degradante. Além desses, outro problema é o **tratamento de esgoto**, pois, devido ao vazamento de um banheiro, há esgoto a céu aberto próximo ao local do bebedouro.

No caso dos setores técnico-administrativos, o quantitativo de servidores (onze, com exceção da Diretora de Ensino e do Diretor Administrativo) é inadequado para um *campus* que tem a intenção de funcionar diariamente nos três turnos.

Deste modo, considerando o IFRJ como uma instituição de excelência e que tem como prioridade seu corpo discente, listamos abaixo, de forma mais detalhada e diferenciada por setores, os percalços que nos dificultam a oferecer de forma adequada o ensino, a pesquisa, a extensão e os serviços que apoiam este tripé:

BIBLIOTECA

As condições insalubres do *campus* (falta de água e energia, principalmente) prejudicam a comunidade interna e externa e diminuem a atratividade do espaço da biblioteca, tendo em vista a geração e disseminação de conhecimento. Aqueles que a

frequentam estão expostos a temperaturas desconfortáveis, pois dá-se preferência à utilização de aparelhos de ar condicionado nas salas de aula ocupadas e não dispomos sequer de ventiladores. Ainda tendo em vista os usuários da biblioteca, o atendimento em todos os turnos é inviabilizado pela alocação de apenas uma servidora no setor e a acessibilidade é prejudicada pelo diminuto espaço físico, considerando que em cerca de 35m² constam o acervo da biblioteca e da Modateca, espaço para estudo, a estação de trabalho e um armário destinado a aquisição e processamento técnico.

Junto às preocupações para com o público estão aquelas relacionadas à conservação do patrimônio institucional. A constante queda de luz gera apreensão quanto aos aparelhos elétricos; em vista disso, geralmente o servidor é desligado e os serviços de internet e intranet interrompidos, o que atrasa a retomada das atividades. Observa-se que o servidor não está localizado em uma sala isolada e, especialmente, está ao lado da biblioteca, o que agrava os riscos de incêndio.

Ademais, as flutuações de umidade relativa e temperatura diminuem a durabilidade do acervo da biblioteca, adquirido via doações (inclusive de outras instituições, como do Instituto Moreira Salles) e compra. Para mitigar a questão do calor, em vista de tornar o ambiente minimamente saudável, frequentemente a porta da sala é mantida aberta, expondo o acervo à ação de insetos – observando que este patrimônio também está exposto a intempéries devido a goteiras presentes no espaço (bem como em outras salas do *campus*).

COORDENAÇÃO DE TURNO

Tendo em vista as competências do setor, principalmente no controle das dependências da escola, ressalta-se os problemas de energia, do tratamento de esgoto, do fornecimento de água e do quantitativo de servidores técnico-administrativos no *campus*.

Tem sido notória a diminuição da vida útil de equipamentos elétricos devido aos problemas de energia – lembrando que defeitos em equipamentos podem provocar incêndio nas instalações. Outro assunto que expõe a integridade dos funcionários, alunos e comunidade em geral é o vazamento de esgoto a céu aberto ao lado do bebedouro, sem mencionar o odor característico que emana para boa parte do *campus*. Este é um problema passível de denúncia para vigilância sanitária, o que já ocorreu devido a uma abertura feita e inacabada para a construção de cisterna. A incompletude desse reservatório é sentida pela constante falta de água, pois o fornecimento é feito direto da rua e a localidade tem histórico de interrupções desse serviço.

Para além, o baixo número de servidores técnicos administrativos prejudica o oferecimento de serviços já existentes, sem contar naqueles que ainda precisam ser criados. Um exemplo disso é o setor de Tecnologia da Informação, uma vez que necessitamos de uma estrutura de TI e Comunicação mais estável (serviços como da intranet, internet e telefonia) e profissionais específicos à manutenção desses sistemas e equipamentos relacionados.

LABORATÓRIO DE VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS

O ausente Laboratório de Vestuário e Acessórios sofre impacto, principalmente, por duas questões de infraestrutura: a ineficiente rede de energia elétrica e a falta de espaço físico.

Em 18 de janeiro de 2018 recebemos 13 (treze) máquinas industriais doadas pelo *campus* Paracambi, que estavam paradas há 2 (dois) anos no campus de origem pela descontinuação do projeto “Mulheres Mil” e não passaram por avaliação ou manutenção até a presente data – sequer foram consideradas nos mapeamentos elétricos feitos pela Reitoria ao longo desse tempo. Para além, na realidade o Laboratório apresenta-se como um Laboratório/Sala de Aula que recebe aulas tanto do Curso Técnico em Produção de Moda quanto de cursos sem relação com o maquinário, pois não dispomos de número suficiente de salas de aula.

Neste espaço, estão as máquinas industriais doadas e parte dos insumos de corte, costura e montagem, recebidos por compra. Ainda que os materiais de pequeno e médio porte estejam devidamente guardados, não há como guardar o maquinário em armários, o que gera inadequação, do ponto de vista da segurança, ao se considerar que aulas sem relação com esses equipamentos são ministradas nesse espaço. Além disto, nesta sala há uma goteira que pode se expandir e danificar este patrimônio cedido.

Sem um setor consolidado, o auxílio aos alunos dos cursos das áreas de vestuário e acessórios ocorre em diversos espaços no campus, conforme a disponibilidade dos mesmos. Assim, nem sempre são alcançadas as condições ideais de iluminação, mobiliário e ventilação.

Portanto, é de extrema urgência para o desenvolvimento do Laboratório a expansão dos módulos, as melhorias elétricas e sanitárias para atender de melhor forma os estudantes, enquanto aguardamos a construção do prédio definitivo.

SECRETARIA

Além do mal-estar claro que é causado pela situação de falta de energia e água, temos também problemas gerados pela constante queda de luz. Nos dias mais quentes chegamos a ter mais de 5 quedas em um único período prejudicando os atendimentos.

Quando as redes (Internet/Intranet) retornam dentro do tempo normal (aproximadamente 10/20 minutos) temos um atraso no atendimento. Quando isso não ocorre, temos um dano prolongado como, por exemplo, em 15 de agosto de 2019 quando ficamos sem impressora. Por não ter uma CSTI local, dependemos do atendimento da Reitoria. O problema só foi solucionado em 26 de agosto de 2019, ainda assim, com a impressão direta sem a necessidade do uso do chip pessoal. Segundo relatos da DGTI, o problema foi uma desconfiguração da impressora causada pelas quedas constantes de luz.

Atendemos o público interno e o público externo, esse inclusive com o atendimento do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) o qual procuramos entregar no mesmo dia as declarações totais ou parciais. Nem sempre isso é possível. Todo o material fica salvo na Intranet e, também pela mesma razão, muitas vezes ficamos sem acesso.

A impressão desses certificados é prejudicada pelo acesso livre à impressora, quando qualquer servidor de qualquer setor, incluindo docente, pode enviar algum documento para impressão enquanto certificados estão sendo impressos, o que pode gerar dano aos papéis que são encaminhados pela Coordenação de Acompanhamento Curricular e Certificação (CACC) e retrabalho para a Secretaria. Neste momento, dispomos somente de uma impressora configurada para o uso.

As quedas de luz acabam prejudicando e prolongando os trâmites internos também (cadastramento de cursos, matrículas, confecção de declarações, diários de classe, listagens de controle, planejamento de ações etc).

Atenciosamente,

Alexandre Almeida Cezar

Amanda Olívia Silva

Carolina Carvalho Rodrigues.

Fábio Pires Viana

Luciane de Lima Araújo do Nascimento

Raquel Andrade Trindade

Samantha Silva Deodato

Victor André Rego.

RELATOS DE DOCENTES DO CAMPUS:

“Escrevo meu relato movida pelo que aconteceu na minha última aula, quando a energia elétrica caiu 4 vezes em menos de duas horas. Essas quedas interrompem o bom prosseguimento da aula, especialmente porque frequentemente utilizo data show. Até que a energia volte e o equipamento seja religado a aula e o raciocínio são interrompidos e os discentes frequentemente se dispersam. A pesquisa também se torna impossível no campus. Por diversas vezes comecei a escrever memorandos no campus e o computador desligou devido a queda da rede. Na maior parte das vezes perdi o que havia escrito. Ademais, temos diversas máquinas de costura no campus, conseguidas com muito esforço graças à articulação de uma docente que conseguiu uma doação que estão paradas há mais de um ano. Por fim, o calor torna os ambientes, especialmente no calor, insuportáveis. Nenhum servidor rende e alguns passam mal”.

Lívia Paiva, docente do campus Belford Roxo

“Os problemas da rede elétrica irão impedir que as aulas de Estúdio Fotográfico do curso FIC de Fotógrafo aconteçam, ainda que tenhamos flashes no campus e que eu tenha conseguido uma doação de tripés para viabilizar o uso dos flashes. Pensando que o Curso Técnico de Fotografia está em segundo lugar na consulta pública, esse problema se torna ainda maior, já que esse curso demanda um uso intenso de equipamento de iluminação. O segundo problema é que precisamos de um espaço que possa ser transformado em estúdio, sendo necessário também que um técnico se responsabilize por esse lugar e pela retirada de equipamentos. No que tem a ver com equipamentos, aproveito para informar que não temos difusores para os flashes, nem cartões de memória para as câmeras. O campus não conta com uma impressora colorida, então a Revista VAN, desenvolvida pelos alunos na disciplina de Editorias de Moda é distribuída de maneira precária – alguns professores pagam alguns exemplares – e apenas para alguns através de um injusto sorteio. O projeto foi contemplado no edital de extensão, mas a verba é insuficiente para a impressão de todos os exemplares necessários. Já no que tem a ver com as aulas mais simples que demandam apenas o uso de um projetor, essas também estão prejudicadas. Primeiro porque apesar de termos sempre 4 aulas em curso, temos apenas dois projetores, depois porque esses dois projetores já estão

com as lâmpadas gastas então a reprodução das cores e do contraste das imagens fica totalmente comprometida”.

Lara Ovídio, docente do campus Belford Roxo

“Passo pelos mesmo problemas que os professores acima mencionaram, o que compromete em muito o sucesso das aulas. No dia mesmo da presença dos engenheiros da reitoria estava ministrando aula sobre a técnica de patchwork e a energia faltou quatro ou cinco vezes, deste modo, um conteúdo que seria trabalhado em três aulas acaba ocupando quatro ou cinco aulas, visto que a cada queda de energia temos que retomar praticamente todo o processo. Para além disto, a maioria de minhas alunas do Técnico em Artesanato possui idade superior aos 50 anos, o que agrava as condições de saúde no calor.

Observo ainda que as técnicas deveriam ser exercitadas nas máquinas de costura industriais que possuímos, contudo, as mesmas nunca foram ligadas por falta de um aval técnico sobre a qualidade das mesmas e se seria possível este acréscimo na rede elétrica. A partir deste dado, eu unido a alguns outros professores levamos nossas máquinas de costura caseiras para o campus e assim cumprimos da melhor maneira possível a ementa dos cursos.”

André Monte, docente do campus Belford Roxo

“Estamos em setembro e alguns dias no campus já têm sido muito difíceis em relação ao calor. No verão passado tive que ministrar aulas em salas de aula que ultrapassavam e muito os 40 graus por conta do problema com a rede elétrica. Eu passei mal com tonturas, pressão alta, inchaço nas pernas e dor de cabeça. Uma aluna do campus que tem problema de pressão teve que desistir do seu curso por conta dessa situação.

Além disso, acredito que as lâmpadas dos projetores que queimaram devem estar diretamente ligada à questão da queda de energia. Por conta disso, os professores estão sem estrutura para dar aulas e eu estou levando o meu projetor pessoal que já começou a dar sinais que também vai queimar muito em breve. Minhas aulas são de leitura de imagem e preciso desse recurso.

Desenvolvo aulas na área de moda no campus que envolvem desenhos, colagens e pinturas em diferentes suportes. E sendo um campus voltado para a área da moda e das artes estamos pedindo desde 2016 uma construção e mobiliários adequados para essas áreas. Ao invés disso, os alunos muitas vezes só tem a opção de desenvolver seus trabalhos em carteiras. É só imaginar como alguém consegue pintar com aquarela e todos os materiais que envolvem essa técnica (pote com água, godê com múltiplas cores líquidas, pincéis etc) em uma superfície inclinada e mínima. Como um grupo de alunos consegue montar um painel com colagem em uma carteira?

Voltando à questão da energia precária, estamos vendo várias instituições sofrendo incêndios graves em decorrência da falta de estabilidade elétrica e más instalações. Eu que venho com um quadro de ansiedade por conta do trabalho no IFRJ, agora tenho mais essa preocupação na conta. Temo pelos dias por vir. Estamos em risco!

Os outros professores já relataram a questão das máquinas de costura que também estão atreladas ao problema da energia e por isso termino meu relato por aqui”.

Barbara Friaça, docente do campus Belford Roxo

“Eu, como os demais professores e técnicos também venho passando pelos mesmos problemas já mencionados pelos e-mails enviados até agora.

Hoje, atuo nos Cursos Técnicos de Artesanato e Produção de Moda, FIC Estampador de Tecido e Extensão Emancipar, entre outras ações de educação, ensino e pesquisa.

Para as atividades de ensino, dependo diretamente do uso de energia elétrica para as aulas de costura, cor, desenho, expressão visual, desenho para estamparia, entre outras, que estão sendo prejudicadas pelas precárias condições desde a nossa entrada ao IFRJ Campus Belford Roxo. Para as atividades da Coordenação de extensão, pesquisa e pós-graduação, também vem sofrendo dos mesmos problemas de infraestrutura para atendimento externo e interno”.

Flavio Sabrá, docente do campus Belford Roxo

“O problema da luz elétrica faz com que não possamos ligar todos os aparelhos de ar condicionado que temos no campus e mesmo os que conseguimos ligar não são

suficientes para diminuir o calor nos ambientes. Em outras ocasiões, já chegamos a medir a temperatura e as medições estavam apontando mais de 40° dentro das salas de aulas e de outros ambientes no campus. É impossível conseguir pensar e produzir a contento com o calor excessivo. Eu passo mal, me sinto tonta e indisposta. Tenho alunas idosas e com idade próximo aos 60 anos que também passam mal com o calor. Já vi alunas tendo problemas de pressão em função do calor excessivo.

As constantes quedas elétricas também contribuem para atrasar as aulas e demais atividades. A cada queda, que chega a se repetir 4 ou mais vezes por turno, equipamentos, como data-show, são desligados e é preciso esperar um tempo para religá-los. Sem falar que esse liga-desliga faz com que vários equipamentos sejam danificados. Já estamos com dois data-shows com a lâmpada queimada, que acredito que tenha relação com essas quedas constantes de eletricidade.

Como ficarão as aulas noturnas, previstas para acontecer a partir do próximo semestre, com constantes quedas de energia? Vamos ficar a noite no campus em Belford Roxo sem luz elétrica?

Outra dificuldade recorrente é com relação ao mobiliário. Desenvolvo atividades nas áreas de cultura, artesanato e moda e realizo muitos trabalhos práticos com os/as alunos/as. Dentre alguns trabalhos que os/as alunos/as do Curso Técnico em Produção de Moda fazem na disciplina Vitrinismo é o desenvolvimento de uma maquete simulando, em escala, o espaço de vitrina de lojas. As carteiras de braço dificultam muito a realização do desenho técnico de vistas frontais e superiores, passos básicos para o desenvolvimento da maquete, que também fica muito difícil ser realizada nas cadeiras de braço. Passamos pelas mesmas dificuldades em relação ao mobiliário quando desenvolvemos os trabalhos práticos com as alunas do Curso Técnico em Artesanato.

Outro grande problema é com relação à disponibilidade de salas, que são insuficientes para todos os trabalhos desenvolvidos no campus. Atualmente, por exemplo, eu não consigo ter uma sala para me reunir com meus bolsistas (que também não estão recebendo as bolsas) de pesquisa. Nos reunimos na biblioteca ou na sala dos professores, junto com outras pessoas desenvolvendo suas atividades, com conversas paralelas, o que dificulta e mesmo prejudica o andamento dos trabalhos e discussões da

pesquisa. O NAPNE, assim como os demais Núcleos, também não dispõe de sala específica para desenvolvimento das atividades”.

Gabriela Souza, docente do campus Belford Roxo

“Trabalhando diretamente com os alunos de nosso campus no laboratório, durante a tarde, não é difícil entender os problemas que o incorreto dimensionamento do sistema elétrico vem trazendo para as atividades do campus. Invariavelmente o sistema de refrigeração sem mostra incapaz de suprir as necessidades de conforto térmico para as atividades acadêmicas, uma combinação das inadequações das instalações, que não possuem isolamento térmico adequado e foram posicionadas no terreno de tal forma que as maiores paredes sofram insolação direta durante toda a tarde, em conjunto da impossibilidade da utilização de todos os aparelhos de refrigeração, que, combinados com todos os computadores ligados - boa parte deles equipamentos de alta performance e que demandam quantidade de energia razoável - fazem com que os sistemas de proteções da rede desarmem os disjuntores com frequência.

O constante ligar e desligar dos disjuntores nos leva a outro problema, o risco constante de perda de equipamento, o qual sabemos ser de difícil reposição frente a todas as questões vinculadas a própria estrutura do serviço público. Como já citado, as máquinas disponíveis em nosso laboratório, apesar de poucas, tem um perfil extremamente específico, voltadas para a produção de vídeo e edição de imagem, contando com processadores, memórias e placas de vídeo direcionadas para tal atividades. Equipamento que custaram caro aos cofres públicos e com sérios riscos de serem danificadas por algo que não deveria ser um problema, que é a questão do dimensionamento de carga para as atividades do campus.

Tudo isso culmina na precarização da atividade de ensino, que constantemente precisa ser interrompida, por vezes diversas vezes durante uma única aula, enquanto se aguarda o restabelecimento da energia elétrica, e quando não, da temperatura adequada do ambiente da sala de aula”.

Erivelton Muniz, docente do campus Belford Roxo

“A falta de datashow para exibir material em powerpoint ou em vídeo, incluindo aqui inexistência de equipamento de som de qualidade, prejudica as atividades referentes a todas as minhas aulas. Consigo adaptar parte do conteúdo teórico para o quadro branco (ou flipchart, como ocorreu mais de uma vez pela indisponibilidade de salas de aula e tive de usar a sala de reuniões), porém isso não é capaz de abranger a diversidade didática relacionada a recursos audiovisuais que permitem aos estudantes interagirem de maneira mais dinâmica e contextualizada, como, por exemplo, quando discutimos percepção humana na aula de Psicologia da Moda, porém não dispomos de datashow para mostrar certas imagens (fixas ou em movimento) e os efeitos de ótica relacionados à forma como elas são por nós interpretadas visualmente, ou quando, nas aulas relacionadas ao eixo do Trabalho, não podemos exibir um filme que descreve as condições de trabalhadores na indústria da moda ou em qualquer outro ambiente laboral, ou ainda quando, na aula sobre Feminismo, queremos assistir depoimentos de mulheres engajadas na luta por igualdade de direitos mas isso não é possível, exceto na tela de um computador, e mesmo assim sem equipamento de áudio minimamente capaz de emitir som em volume audível para todas as pessoas em sala”.

Jaqueline de Jesus, docente do campus Belford Roxo

“Em relação à fotografia, as quedas de energia prejudicam a utilização do equipamento de estúdio, podendo inclusive causar a queima das lâmpadas dos flashes e softboxes. Por outro lado, são equipamentos que necessitam de muita energia elétrica, podendo seu uso causar a queda da energia”.

Silvana Louzada, docente do campus Belford Roxo

“Meu relato é sobre as condições estruturais no campo, especialmente em relação aos equipamentos básicos de atelier de arte que ainda não possui espaço físico apropriado.

Segue a lista:

- Tanques com torneiras e bancadas laterais. Já existem projeção para a instalação dos mesmos.
- Melhorias no acesso ao fogão industrial, ou seja, espaço específico para uso do mesmo, para melhorar a segurança no uso. Especialmente nas aulas de tingimento e batik.

- Ampliação dos módulos para distribuição de mais e maiores salas de aula. Incluindo os ateliês de arte.
- Adequação das instalações elétricas para que o trabalho dos Servidores possam ser realizados em pleno aproveitamento. Melhor dizendo, sem interrupções de rede de computadores, e/ou impossibilidade de utilização de equipamentos e salubridade em tempos de altas temperaturas.
- Manutenção de equipamentos como: Projetores com lâmpadas queimadas; salas de aula com lâmpadas queimadas.
- Atenção às máquinas de costura que estão sem utilização por falta de adequação da rede elétrica.”

Ana Adelaide, docente do campus Belford Roxo.